

CARNAVAL 2013



Naná Vasconcelos, grande homenageado do Carnaval do Recife, convida Milton Nascimento e a cantora portuguesa Carminho para abertura oficial do Carnaval 2013

A tradicional abertura oficial do Carnaval do Recife, promovida pela Prefeitura local e conduzida pelo percussionista Naná Vasconcelos, vai contar com 10 nações de maracatu, cerca de 500 batuqueiros, em ano em que o percussionista é o homenageado do Carnaval 2013. Acontecendo pelo décimo segundo ano consecutivo, a abertura será dia 8 de fevereiro e Naná convidou a cantora portuguesa Carminho, além de Milton Nascimento, grandes parceiros desde o início da carreira de ambos

O percussionista Naná Vasconcelos promove, pelo décimo segundo ano consecutivo, uma verdadeira comunhão entre as nações de maracatu do Recife. A grande festa acontece durante a tradicional abertura do Carnaval pernambucano, que este ano trará, sob a batuta do percussionista, 10 nações de maracatu, com cerca de 500 batuqueiros reunidos de uma só vez no grande dia da abertura: 8 de fevereiro, sexta-feira de Carnaval, no Marco Zero, às 19h. Este ano, Naná Vasconcelos convidou a jovem cantora portuguesa Carminho, por conta da celebração do ano de Portugal no Brasil e Milton Nascimento pela afinidade musical e incontestável influência que ambos exerceram um pelo outro, desde o início da carreira de ambos, selando uma das parcerias musicais mais inventivas da música brasileira.



Como homenageado do Carnaval 2013, junto com o fotógrafo Alcir Lacerda, Naná comenta. “Eu já fui homenageado pelo mundo afora, mas nada melhor do que ser homenageado aqui, na minha terra, de onde nunca sai. Meu trabalho representa o Recife Nagô, que celebra as diferenças e exalta as similaridades. Nosso Carnaval é isso, alegre e miscigenado”, completa. A cerimônia de abertura começa com a concentração e cortejo, por volta de 19h, que sai da Rua da Moeda em direção ao Marco Zero, quando Naná conduz as nações de maracatu e caboclos de lança abrindo o caminho. Já no Marco Zero, o grupo Voz Nagô chama a entrada das nações e suas cortes junto com Naná. Depois da entrega da chave da cidade ao rei e rainha do Carnaval, e da placa aos homenageados, Naná começa então o Carnaval do Recife, abrindo os festejos de uma celebração sem fronteiras.

Naná então chama seus convidados e Milton Nascimento sobe ao palco para cantar, acompanhado dos 500 batuqueiros, *Estrela é Lua Nova*, de Heitor Villa-Lobos, entre outras músicas, iniciando de forma apoteótica o espetáculo. Em seguida, Naná e Milton cantam *Vassourinhas* em ritmo de maracatu efetivando a transição desse gênero para o frevo, ritmo homenageado este ano por se tornar patrimônio imaterial da humanidade, pela Unesco. As nações de maracatu saem da formação e Naná chama a cantora portuguesa Carminho para interpretar junto com Milton o *Hino dos Batutas de São José*, um frevo de bloco com orquestra de pau e corda. Carminho ainda interpreta mais duas músicas de seu repertório para depois Milton entrar com sua banda e fazer um pocket show, quando deverá mostrar canções como *Raça*, que fez em

homenagem a Naná, sempre com o percussionista ao seu lado. Um espetáculo raro que será acompanhado por todo Brasil e outros lugares do mundo.

Os 12 anos da abertura oficial do Carnaval do Recife

Concebido como um espetáculo renovador, desde sua essência, a abertura oficial do Carnaval do Recife, conduzida por Naná, tem muito que comemorar. São doze anos de uma verdadeira comunhão entre as nações de maracatu do Recife, colocando essa ancestral manifestação cultural em evidência para o resto do Brasil, e do mundo. “A união entre as nações de maracatu num espetáculo tão grandioso e de tanta evidência é para mim uma quebra de barreiras, de preconceitos, de discriminação. Nunca tantas pessoas diferentes se interessaram tanto pela cultura do maracatu. Por exemplo, quando começamos esse espetáculo, há doze anos, não tinha mulher que tocava alfaia, hoje têm muitas. Vem gente de todo Brasil, e de outros lugares do mundo participar da abertura tocando seu instrumento”, conclui Naná.



E não é só isso, a contribuição vai além. O evento se orgulha de oferecer maior visibilidade às comunidades que participam da abertura, muitas vezes, levando veículos de imprensa durante o período de ensaio, para as comunidades convidadas. Além disso, muitos artistas participaram e participam como convidados de Naná durante esses doze anos da abertura, levando depois essa experiência para seus núcleos criativos. “Músicos do universo pop pernambucano, depois de participarem como convidados acabam incorporando ritmos e instrumentos do maracatu em seus núcleos de criação”, lembra Naná.

Durante esses doze anos, grandes estrelas também atuaram como convidados de Naná na abertura. Para dar alguns exemplos, Maria Bethânia, Elza Soares, Marisa Monte, Lia de Itamaracá, Caetano Veloso e a cantora africana Angelique Kidjo. Uma celebração que sempre emociona os milhares de foliões presentes no Marco Zero, além dos espectadores de TV, por todo Brasil e resto do mundo.



LINKS

Prefeitura do Recife

12.11.2012

<https://www2.recife.pe.gov.br/noticias/12/11/2012/nana-vasconcelos-e-alcir-lacerda-serao-os-homenageados-do-carnaval-2013>

14.01.2013

<https://www2.recife.pe.gov.br/noticias/14/01/2013/primeiro-ensaio-de-nana-vasconcelos-sera-nesta-terca-feira-15>

09.02.2013

<https://www2.recife.pe.gov.br/noticias/09/02/2013/carnaval-do-recife-comeca-em-clima-de-paz-e-animacao>

11.02.2013

<https://www2.recife.pe.gov.br/noticias/11/02/2013/prefeito-visita-nana-e-jorge-aragao-no-segundo-dia-de-festa>

Jornal do Commercio

12.11.2012

<https://jc.uol.com.br/canal/cidades/noticia/2012/11/12/nana-vasconcelos-e-alcir-lacerda-serao-os-homenageados-do-carnaval-do-recife-2013-63325.php>

03.02.2013

<https://jc.uol.com.br/canal/cultura/musica/noticia/2013/02/03/nana-vasconcelos-o-rei-do-carnaval-do-recife-72075.php>

Panrotas

14.11.2012

https://www.panrotas.com.br/noticia-turismo/eventos/2012/11/nana-vasconcelos-e-homenageado-no-carnaval-do-recife_83079.html

Uol

02.01.2013

<https://www.uol.com.br/carnaval/videos/index.amp.htm?id=nana-vasconcelos-comenta-homenagem-no-carnaval-do-recife-0402CD1C3262D0914326>

G1

09.01.2013

<https://g1.globo.com/pernambuco/carnaval/2013/noticia/2013/01/sou-um-brasil-que-o-brasil-nao-conhece-diz-nana-vasconcelos.html>

05.02.2013

<https://g1.globo.com/pernambuco/carnaval/2013/noticia/2013/02/nana-vasconcelos-realiza-primeiro-ensaio-no-marco-zero-do-recife.html>

Estadão

07.02.2013

https://www.estadao.com.br/brasil/carnaval-2013/nana-vasconcelos-um-dos-homenageados-da-festa-abre-o-carnaval-do-recife/?srsltid=AfmBOoqagIA3Bo6OOUwb97WROwvOan7wef-Bar94aBIVPr2_KwCZ9D_K

Correio Braziliense

07.02.2013

https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/especiais/carnaval2013/2013/02/07/interna_2016,348292/nana-vasconcelos-fala-ao-correio-sobre-homenagem-no-carnaval-de-recife.shtml

Rolling Stone Brasil

08.02.2013

<https://rollingstone.com.br/noticia/nana-vasconcelos-abre-o-carnaval-do-recife-em-homenagem-ao-frevo/>

Bom Dia PE

08.02.2013

<https://globoplay.globo.com/v/2394209/>

Casona Estúdio

27.02.2013

https://www.youtube.com/watch?v=hCY7_pjYZE&ab_channel=CasonaEst%C3%BAdio

Naná Vasconcelos conversou com o Correio sobre a homenagem no carnaval de Recife, a música pernambucana e a importância da percussão na vida dele



Naná Vasconcelos comanda a multidão no carnaval de Recife: sons nascem da alma

João Rogério Filho/Diálogo - 28/01/11

O rei da festa



Mestres da rua
O caboclo de lança é personagem do maracatu rural ou baque solto e um dos principais símbolos do carnaval pernambucano. A roupa do caboclo é destaque na festa e tem uma série de significados. O chapéu de palha, por exemplo, é ornado com fitas coloridas, em que predomina a cor do guia (amarelo é Oxum; vermelho, Xangô). A gola, item principal da indumentária, é coberta por lantejoulas. No rosto, olhos escuros e um cravo branco preso nos lábios. Até hoje, não se sabe o porquê da flor. Do segredo do cravo, só é conhecido um detalhe: ele precisa ser confiado a uma mãe de santo.

» MAÍRA DE DEUS BRITO

Há 12 anos, o percussionista Naná Vasconcelos abre o carnaval de Recife com um show apoteótico: 10 nações de maracatu, com cerca de 500 batuqueiros, anunciam a chegada da folia na capital pernambucana. A apresentação chama a atenção pela técnica e pelo virtuosismo. Neste ano, a festa tem um gosto diferente. Com o fotógrafo Alcir Lacerda, Naná é o homenageado do carnaval de 2013. “Chorei muito quando recebi a notícia”, conta o instrumentista.

Amanhã, às 19h, ele conduz as nações e os **caboclos de lança** da Rua da Moeda ao Marco Zero (ambos no Recife Antigo), onde une a música popular e erudita, e som brasileiro e português. No palco, Naná tem a companhia de convidados: o cantor Milton Nascimento e a cantora portuguesa Carminho. Democrático, o repertório vai do *Hino dos Batutas de São José* e *Vassourinhas a Estrela é lua nova*, do maestro Heitor Villa-Lobos.

Além da abertura, Naná e o grupo Batacafro tocam no domingo e na terça-feira de carnaval, no Pátio São Pedro e no Polo da Bomba do Hemetério, respectivamente. A exposição em *Homenagem a Naná Vasconcelos* — com vídeos, fotos e depoimentos — completa o tributo ao músico, que é um dos responsáveis pela



Jacqueline Maia/DPDA Press - 04/02/08

sobrevivência do maracatu no Brasil. “Quando começamos esse espetáculo, há 12 anos, não tinha mulher que tocava alfaia, hoje tem muitas. Vem gente de todo país, e de outros lugares do mundo participar da abertura tocando seu instrumento”, observa Naná.

O menino de Recife

Nascido em 1944, em Recife, Juvenal de Holanda Vasconcelos tornou-se Naná cedo. O apelido veio de garoto, assim como o talento para a música. Aos 12 anos, tocava bateria na banda do pai, que fazia shows em prostíbulos. As apresentações eram com a autorização do Juizado de Menores, mas só aconteceram até a morte do patricarca. Dali, o percussionista decidiu ganhar o Brasil e o mundo.

No fim da década de 1960, Naná se mudou para o Rio de Janeiro e trabalhou com Milton Nascimento, Gilberto Gil e Gal Costa. Anos depois, foi convidado pelo saxofonista argentino Gato Barbieri para juntar-se a seu grupo. Naná topou. Fez turnês nos Estados Unidos e na Europa, onde morou por um tempo. Depois de três décadas vivendo no exterior, o músico voltou para a casa. “A espinha dorsal da cultura pernambucana e brasileira é a África, que é o que meu trabalho representa”, diz.

CINCO PERGUNTAS//NANÁ VASCONCELOS

Como chegou ao senhor o convite para o ser o homenageado do carnaval de Recife?

O prefeito de Recife, Geraldo Júlio, me convidou porque queria saber como é essa abertura do carnaval que faço com os maracatus, há 12 anos. Fui explicar que sou eu quem organiza essas nações de maracatus, quando ele perguntou se eu aceitava ser o homenageado. Chorei muito. Fiquei muito feliz. Por ser homenageado vivo. Porque, normalmente, essas coisas acontecem depois da morte. Já recebi tributos fora do país várias vezes, mas em casa a emoção é diferente. Dizem que santo de casa não faz milagre. Mas nesse caso fez sim.

Como será essa noite tão especial?

A abertura do carnaval que faço com 10 nações de maracatu é única. As nações concorrem entre si e isso é bom porque assim elas procuram fazer o melhor. Mesmo depois de 12 anos, ainda é preciso organizar quem fica do lado de quem. O maracatu correu risco de desaparecer. Ele só era tocado pelas pessoas das comunidades. Hoje, tem o pessoal da classe média, universitários, mulheres e crianças tocando. É muito mais democrático.

Como Pernambuco consegue manter e superar essa diversidade cultural?

A cultura pernambucana é rica porque não sabe se vender, não tem visão de mercado. Então, ainda é popular. Aqui (Recife), você pode parar na esquina, se sentar e ver o carnaval passar. O mercado acabou com o carnaval do Rio de Janeiro. Não existe mais o carnaval de rua. No Rio, as pessoas estão tentando recriar esses blocos... Em Salvador (BA), só se tiver abadá. Circula mais dinheiro nos camarotes da Bahia do que em todo carnaval do Recife.

A impressão é de que o senhor toca com a alma...

Eu toco de corpo e alma. Há alguns anos, estive na UTI de um hospital. Quando saí de lá, fui com a seguinte energia: toda vez que toco, é como se fosse a última vez. Tocar o melhor de mim, no sentido de aperfeiçoar a qualidade do que faço. É difícil guiar um show de percussão que não tenha a ideia de quem toca mais alto ou de quem toca mais rápido. Quero fazer música com percussão. Acredito que a percussão tem o poder da imagem. Pelo som, eu posso levar você para qualquer cenário do meu país.

O que o senhor pode adiantar sobre o novo álbum?

Meu novo CD se chama *Quatro elementos* e deve ser lançado depois do carnaval. Não levei convidados especiais para esse trabalho, porque esse disco é um conceito muito pessoal. Sou um Brasil que o Brasil não conhece. Não faço parte do que está acontecendo. A espinha dorsal da cultura pernambucana e brasileira é a África, que é o quê meu trabalho representa.



Recife recebe hoje o seu mais tradicional trio carnavalesco: o Galo da Madrugada. Mais de 2,3 milhões de pessoas são esperados para manter recorde de maior bloco de rua do mundo

“Um rio de gente”

TIAGO CISNEIROS

Recife – “Este galo canta, este galo dança...” Os versos de Capiba, no frevo-canção *Canta, Galinho, canta*, se encheram de vida. Passe de mágica que uma multidão de pernambucanos e turistas poderá ver, a olhos nus ou mascarados, no 36º desfile do Galo da Madrugada. Hoje, o símbolo máximo do carnaval pernambucano estará mais parecido com o folião que, ano a ano, o reverencia. Na Ponte Duarte Coelho, do alto de seus 27 metros, entoará Vassourinhas e, pela primeira vez na sua história, cairá no passo. Para fazer a cidade tremer e mostrar que o Recife tem mesmo o melhor e maior carnaval do Brasil.

Para o presidente do Galo, Rômulo Meneses, o bloco continuará sendo um “rio de gente”, alegoria que alude ao tema do desfile deste ano - O Rio São Francisco deságua no mar do frevo, sugerido pela cantora Fafá de Belém logo após o carnaval de 2012. “O Galo tem muito a ver com o São Francisco. Os dois, cada um da sua forma, geram energia e renda, são importantes para o nosso povo”, diz Meneses, que destaca o fato de a agremiação ir às ruas em 9 de fe-



ANNA LARICE ALMEIDA/DP/D.A PRESS

O GALO EM NÚMEROS

2frevocas
2minitrios
25trios elétricos
4carros alegóricos
12carros de apoio
20bonecos articulados
15estandartes
100cabecões
30passistas

O galo já foi montado ontem na Ponte Duarte Coelho, no Recife (PE), para o grande desfile de hoje

vereiro neste ano, o Dia do Frevo. A expectativa dele é que, em 2013, mais de 2,3 milhões de pessoas invadam o Centro do Recife.

ARTISTAS O Galo continuará com o trajeto de 5 quilômetros dos últimos dois anos. Depois da queima de fogos, às 9h, o bloco sairá da Tra-

vessa do Forte em direção à Rua Saturnino de Brito, onde fará o retorno, para se despedir, por volta das 18h30, na Rua do Sol. As recomendações para quem encarar a maratona são 25 trios elétricos, com mais de 40 artistas. Entre os nomes mais conhecidos estão Elba Rama-

lho, André Rio, Almir Rouche, Gus-

tavo Travassos e os maestros Forró e Spok. No time dos convidados, destaque para Fafá de Belém, Toni Garrido, Carlinhos Brown, Gaby Amarantos e Israel França.

O fotógrafo Alcir Lacerda (falecido em setembro de 2012) e o percussionista Naná Vasconcelos, homenageados do carnaval

do Recife em 2013, também estarão bem representados na agremiação. O galo da Ponte Duarte Coelho ganhou, entre outros adereços, um colete com estampas africanas e uma câmera pendurada no pescoço.

A segurança do Galo da Madrugada ficará por conta de 5.125

policiais militares, 391 civis e 1.397 bombeiros. Parte dos PMs ficará responsável por realizar rondas, e os demais serão distribuídos em postos móveis e fixos ao longo do percurso do bloco. O bloco também contará com um esquema especial de atendimento médico e hospitalar.

RESULTADO DAS PROMOÇÕES DO CLUBE A



Assinantes contemplados com um par de convites para assistir ao filme Tainá - A Origem

<ul style="list-style-type: none"> Abri S.A. Escrit. Publicidade Admar Sousa Santos Adriana Cássia de Souza Nonato da Silva Agostinho José Marzocci Aguidar de Oliveira Mangerotti Alex Kronenberger Alves Alcena Rocha Sandemberg Ana Maria Ribeiro de Araújo Ana Maria Rolla Ana Paula da Silva Anderson Lutha Martinhao AngioGold Ashanti CS Mineração S.A. Anizio Dias Antônio Luiz Macedo Costa Beverly Wen Yuh Liu Camila Alves da Silva Faria Carla Regina Almeida Reis Carlos Alberto Ferreira Silva Carlos Alberto Palhares Centro Psicoterápico Ltda. 	<ul style="list-style-type: none"> Cláudia Silvério Santo Cleber Pereira de Loloia Cleiverson de Assis Cotina Célia Loures Bandeira Cosme Martins de Castro Cynthia Gabrielle Pereira do Nascimento Diane Ribeiro da Silva Elaine Cristina Anunção Ellen Magalhães Eustáquio Franco Fábio Antônio Miranda Fernando Moreira Pinto Fernando Vieira Torres Filipe Eugênio Maia Ballstaedt Gracilene Tavares Camargos Guilherme Adolfo Soares Pereira Gustavo de Souza Neto Herbert Tadeu Tigrelli Azzi Hilton Afrânio Ferreira Flauzino Humberto Corrêa da Silva Filho Isabela Kathrin Steigas 	<ul style="list-style-type: none"> Ivan Pinto Fluzza Janaina Souza Damasceno João Bosco de Brito Jonatas Chaves Ribeiro Jorge Luiz Marques da Silva José Celso do Carmo José Maria Esteves Rausch Oliveira José Nelson Macedo Júlio Cesar de Oliveira Freitas Kátia do Carmo Candido Lilian de Oliveira Chaves Luiz Fernando dos Santos Luiz Simão do Carmo Luizinha Lopes Barcelos Márcio Antônio Camillozzi Marra Maria da Conceição Assis Lima Maria de Fátima Araújo Rapini Maria Inez Barbosa Lages Maria Lúcia de Medeiros Muniz Maria Virginia de Castro Mário Celso Lamas Cavaca 	<ul style="list-style-type: none"> Marlice Ferreira Dawahri Mauro Peres Macedo Nelson Perdigão Pedro Teixeira da Rocha Reinaldo Viana São José Ricardo Alves Alcântara Robert de Moraes Francisco Samuel Soares de Amaral Sofia Guilherme Barros Talmo da Fonseca Melgaco Tarcisio Ribeiro Neto Vera Lucia dos Santos Machado Virginia Maria Casteira Getúlio Wanda Moraes Malachias Wantuir de Souza Wellington Magno de Oliveira Silva Wellington Vieira Nunes
--	--	---	---

Assinantes contemplados com um par de convites para assistir ao filme Meu Namorado é um Zumbi

<ul style="list-style-type: none"> Adailton S. Araújo Adriana Cássia de Souza Nonato da Silva Aguidar de Oliveira Mangerotti Alda Lacerda Alvares Alex Kronenberger Alves Alcena Rocha Sandemberg Ana Maria Rolla Anderson Lutha Martinhao Ana Rosa Ávila de Freitas Banco Bradesco S.A. Cap. Bairo Industrial Barroso Muzzi B. G. Mascare/Luiz Gustavo Bernardo Faria V. Pereira do Valle Salles Camila Alves da Silva Faria Camilla Larissa Viana Célia Angélica de Souza Cláudia Silvério Santo Cleiverson de Assis Danielo Santiago Campos Padrão 	<ul style="list-style-type: none"> Elaine Cristina Lopes Vieira Eliane Aparecida de Avelar Lana da Silva Eliete Cristina Anunção Ellen de Oliveira Poncio Ellen Magalhães Elza Dias Pereira Fábio Antônio Miranda Fernando Moreira Pinto Fernando Vieira Torres Geovani Geraldo Resende Gustavo de Souza Neto Heidi Inês Almeida Helton Afonso de Mello Helton Botelho Diniz Hilton Afrânio Ferreira Flauzino Hugo Sergio Zuliani Recife Humberto Corrêa da Silva Filho Jaime José Veloso Jonatas Chaves Ribeiro José Abadia Caixeta José Cristiano de Carvalho Silva José Nelson Macedo 	<ul style="list-style-type: none"> José Tarcisio Dias José Vian de Castro Júnior Júlia Anacleto Silva Karen Cristina Felipe de Moraes Kleber Geraldo Viana Leonardo Peres Macedo Lilian de Oliveira Chaves Lucas Ferreira Boggi Luiz Eduardo Silva de Jesus Luizinha Lopes Barcelos Marcelo Augusto Campolina Márcio Antônio Camillozzi Marra Marcos Ferreira Diniz Maria Beatriz Alves P. de Oliveira Maria Clara Emediato Grieco Maria da Conceição Assis Lima Maria Eugênia Teixeira dos Santos Maria Helena Brandão de Paiva Mário de Avelar Filho Mário Tasso Moraes Milton de Jesus Venâncio 	<ul style="list-style-type: none"> Natal Clemente Duque de Medeiros Nelson Perdigão Neuza Maria Ferreira Campos Nizzo Salomão Oga Jabali Maruch Oilton Ferreira da Costa Paulo Roberto Tamietti Pedro Teixeira da Rocha Prime Comércio Rogério Dias de Barros Sebastião Eustáquio Alves Sebastião Santiana Sidnei Luis da Silva Sônia Ferreira de Moraes Stanley Azalim Rodrigues da Costa Talmo da Fonseca Melgaco Virginia Maria Casteira Getúlio Wellington Vieira Nunes Wilson Roberto Silva
--	--	---	---

Retire seu prêmio dia 13 de fevereiro, quarta-feira, na Av. Getúlio Vargas, 291 - térreo, no balcão de atendimento, das 12h às 17h, apresentando documento de identidade e cartão do Clube A.

Participe de outras promoções exclusivas: em.com.br/clubea

clube A
assinante

ESTADO DE MINAS

VOCÊ É A. SEU CLUBE TAMBÉM.

Naná e Milton abrem Recife

MARIANA PEIXOTO*

Recife – Há 12 anos ele faz tudo sempre igual. E a cada ano é diferente. Pela 12ª vez consecutiva comandando o cortejo que, oficialmente, abre o carnaval de Recife, o percussionista Naná Vasconcelos é também homenageado na festa pernambucana deste ano. Na Rua da Moeda, no Recife Antigo, onde se concentraram 10 nações de maracatu, ele também falou do encontro com Milton Nascimento. Os dois se apresentaram no Marco Zero, no Recife Antigo, na abertura oficial do carnaval, no início da noite, junto com a fadista portuguesa Carminho.

“Há muitos anos nós tocamos juntos. A última vez foi em

Nova York para um programa de TV”, comentou ele, em torno de um grupo de 13 mulheres que estavam fazendo sua segurança. “Se não tivesse saído daqui, ainda estaria acompanhando Milton. Fizemos o primeiro, segundo, terceiro disco. Antes de o Milton ter qualquer grupo éramos ele e eu”, ressaltou.

Antes da abertura, os mais ansiosos se divertiram com os blocos que animaram a tarde dos foliões no Recife Antigo, com muito frevo. A onda azul do Avântia de Olho na Tua e o verde dos Neoróticos 2013, composto por funcionários da Softex, percorreram as principais ruas da região.

● A repórter viajou a convite do Morenaná produções.

“ Fizemos o primeiro, segundo, terceiro disco. Antes de o Milton ter qualquer grupo éramos ele e eu

”

■ Naná Vasconcelos, percussionista

VANDERLEI ALMEIDA/AFP



Ativistas do grupo Femen Brazil, de seios de fora, protestaram no já tumultuado Aeroporto Tom Jobim

Contra o turismo sexual

Rio de Janeiro – Os turistas que passaram na manhã de ontem pelo Aeroporto Internacional Antônio Carlos Jobim, no Rio de Janeiro, se depararam com seis ativistas do grupo Femen Brazil que protestavam, com os seios de fora, contra o turismo sexual no país. As mulheres exibiam cartazes com frases como “Turista sexual, vá para casa! O Brasil não é bordell” e também traziam frases de protesto escritas no corpo em diversos idiomas.

As “sextremistas”, como o grupo denomina suas militan-

tes, gritavam especialmente contra italianos que desembarcavam no aeroporto e que, de acordo com elas, chegavam ao Brasil atraídos pelo turismo sexual. O grupo pediu que o governo tomasse providências para combater essa prática no Brasil. O ato foi iniciado por volta das 8h e durou pouco mais de 10 minutos, sendo encerrado sem a intervenção da polícia.

Na quinta-feira, foi lançada pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da Repu-

blica (SDH/PR) a Campanha Nacional de Carnaval pelo Fim da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes. O slogan da ação, “Não desvie o olhar. Fique atento. Denuncie”, está estampado em itens como camisetas e bonés, e a campanha já está sendo veiculada em meios de comunicação do país. Para denunciar, a SDH/PR recomenda que o cidadão procure o Conselho Tutelar de sua cidade ou ligue para o Disque 100, serviço gratuito e anônimo mantido pela própria secretaria.



PERNAMBUCO

Festa dos bonecos encantou adultos e crianças com homenagens a cantores e artistas brasileiros e até ao presidente dos EUA, Barack Obama. Cortejo teve este ano 50 figuras

Gigantes de Olinda

CAROLINA BRAGA

Olinda – Chacrinha, Reginaldo Rossi, Roberto Carlos, Tim Maia, Bob Marley e até Pelé viraram gigantes e desfilaram ontem pelas ladeiras de Olinda, a terra dos bonecos gigantes. Cinquenta alegorias passearam, freveram e rodaram ao som de uma orquestra. Este ano, personagens de filmes de terror também invadiram as ruas da cidade pernambucana.

Gene Simmons, vocalista da banda de rock Kiss, também virou um gigante. Além disso, ganhou outra réplica, a arquiteta Milena Chaves, de 41 anos, que aproveitou o desfile para pintar e

vestir as roupas do seu roqueiro predileto. “Eu vim encontrar minha alma gêmea”, brincou. Os bonecos têm cerca de quatro metros e pesam entre 10 e 12 quilos.

O bonequeiro Cristiano Andú, de 25, mais conhecido como Nenê, já carrega gigantes há quase 20 anos. Este ano estava carregando um boneco em forma de timbu, um tipo de gambá com orelha branca. Mas fez questão de mostrar que era tricolor, até com a camisa do time do coração estava vestido. “Não tem problema carregar outro time, o que vale é o carnaval”.

Sem muitas surpresas, o encontro dos tradicionais bonecos gigantes

atrasou. A princípio, o cortejo começaria às 10h, mas só foi iniciado depois das 11h. No local, alguns poucos foliões que aguardavam na concentração, no Alto da Sé, em Olinda, aproveitaram para tirar fotos com as alegorias. Mesmo com a multidão, o clima foi tranquilo. Assim como no domingo, carros de passeio continuaram tendo livre acesso ao espaço, o que foi alvo de críticas por parte de quem brincava.

Esta foi a 26ª edição do encontro, que atrai milhares de foliões, que se encantam com a grandiosidade do desfile e a perfeição dos bonecos. Entre os homenageados deste ano esta-

vam Alceu Valença, Ariano Suassuna, Capiba, Jô Soares, Renato Aragão, Michael Jackson, Antônio Nóbrega, Obama e Mestre Vitalino.

MATINÊ As ladeiras de Olinda receberam também o bloco infantil Eu Acho é Pouquinho, que reuniu crianças fantasiadas nas cores da agremiação: amarela e vermelha. Com apenas nove meses, a joaninha Betina Barbosa já estava aproveitando com os pais, a paleontóloga Juliana Saião, de 37, e o designer Matheus Barbosa, de 34. “Ela está adorando, fora o calor que a está deixando um pouco agoniada, ela está sorridente desde que chegou aqui. Vai ser uma

carnavalesca”, garantiu a mãe.

Ana Leticia, de 5, e Luiz Guilherme, de 8, seguiram a tradição da família: todos os anos seguem o Eu Acho é Pouquinho, a exemplo da mãe, a bancária Gabriela Diniz, de 32, e do pai, o advogado Leonardo Queiroz, de 36, que subiam e desciam as ladeiras da cidade histórica desde crianças. “Minha mãe me ensinou a fazer fantasia vermelha e amarela e vir ao bloco todos os anos, agora estou passando a tradição”, disse Gabriela, entre risos. Sombrinhas de frevo e de chuva tentavam bloquear o sol do rosto dos pequenos e foi preciso muita água para aguentar o calor.

ANNACLARICE ALMEIDA/DP/D.A.PRESS



Feitas de madeira, papel e resina, alegorias têm cerca de quatro metros de altura e chegam a pesar até 12 quilos. Referências políticas e populares se misturam a personagens do folclore brasileiro

A maratona de Naná

MARIANA PEIXOTO*

Recife – Ele está em todos os lugares. No Centro, no Recife Antigo, na periferia. Onde tem carnaval tem Naná Vasconcelos. Imensos desenhos do percussionista pernambucano tomam conta da cidade que o homenageia este ano. De corpo presente Naná vem enfrentando, desde a última semana, uma maratona musical. Ontem fez o último show com o grupo Batucafro, na Bomba do Hemetério, bairro de trabalhadores do Recife que abriga um dos nove polos descentralizados da folia.

“Os artistas nacionais também se apresentam nesses polos. De uma certa forma, esses shows desafogam a cidade e as pessoas dos bairros carentes têm oportunidade de vivenciar essa experiência”, diz Naná. E ele fala com conhecimento de causa. Depois da abertura ao som dos maracatus no Marco Zero, fez show no Pátio de São Pedro, um dos lugares históricos mais importantes da cidade; e no Iburá, uma das regiões mais violentas da capital. Independentemente de público e localização geográfica, fez o mesmo show.

Reuniu há alguns meses 14 músicos – boa parte mulheres – para com o Ba-

tucafro participar do festival carioca Back2Black. O nome, como é óbvio, remete aos batuques africanos. A formação é bem despreziosa: “É um divertimento apresentar um repertório de músicas dos anos 1950, 1960. A gente está precisando de coisas mais leves, inocentes, que não têm duplo senso no carnaval”, continua Naná. Ele comanda o combo tal qual um maestro. O grupo interpreta músicas do próprio Naná como Forró do Antero e Nzinga, bem como Os quindins de Iaiá (Ary Barroso) e Urubu malandro (João de Barro).

Fora da região central, o clima no Recife é diferente. No show do Iburá,

nada de turistas e aglomerações. Num descampado onde ocorreu o show, crianças corriam sem se importar com policiais armados que faziam a segurança do local. O público local interagiu com o show: cantou, sob o comando do “maestro” Naná, o refrão do Afonex do negro veio.

O percussionista de 68 anos responde à altura à recepção que vem tendo ao longo do carnaval. “É maravilhoso porque estou vivo. Ser homenageado em vida é diferente, e ainda mais na minha terra. O carnaval do Recife, que nunca teve visão de mercado, está cada vez mais livre.” Mesmo que

hoje seu estado natal o celebre, Naná tem consciência das dificuldades que um percussionista enfrenta para chegar ao primeiro plano. “Se não tivesse saído daqui (ele morou entre as décadas de 1970 e 1980 em Nova York e Paris) não teria virado solista. No Brasil, a música instrumental está sempre em segundo plano porque o Brasil precisa da palavra. E é um país tão rico, temos a música popular e a música pra pular.” Naná Vasconcelos soube como fazer a ponte entre elas.

● A repórter viajou a convite da Morenaná Produções Artísticas